

October 2015

Abstracts Vol 2 Portugese

Follow this and additional works at: <https://cbe.miis.edu/joce>

Recommended Citation

(2015) "Abstracts Vol 2 Portugese," *Journal of Ocean and Coastal Economics*: Vol. 2: Iss. 1, Article 7.
DOI: <https://doi.org/10.15351/2373-8456.1042>

This Abstract is brought to you for free and open access by Digital Commons @ Center for the Blue Economy. It has been accepted for inclusion in *Journal of Ocean and Coastal Economics* by an authorized editor of Digital Commons @ Center for the Blue Economy. For more information, please contact ccolgan@miis.edu.

Atributos de recifes artificiais e a relação com recifes naturais: provas do arquipélago de Florida Keys.....	2
A avaliação econômica dos ecossistemas marinhos e costeiros: atende aos propósitos atuais?	3
Desembarque de pescados em portos de pesca comercial do mundo.....	4
Como usar os benefícios futuros para definir as prioridades de conservação de zonas úmidas	5

Huth, Morgan, and Hinsley

Atributos de recifes artificiais e a relação com recifes naturais: provas do arquipélago de Florida Keys

Os recifes naturais ou de corais representam ecossistemas extremamente valiosos, sustentando cerca de 25 por cento de toda a vida marinha e, no entanto, relatórios recentes sugerem que 75 por cento dos recifes naturais do mundo estão sob ameaça de estressores naturais e humanos. Em áreas como o arquipélago de Florida Keys, que possui uma ampla mistura de recifes naturais e artificiais, o mergulho recreativo no sistema gera uma importante contribuição econômica para a comunidade local, mas possivelmente também contribui para o estresse do sistema de recife natural existente. Desenvolvemos uma preferência manifesta e declarada do modelo de comportamento de mergulhadores e descobrimos que a implantação de mais um grande recife de navio aumenta a atividade de mergulho em geral, mas não afeta o comportamento de mergulho no sistema de recife natural.

Hanley, Hynes, Patterson, and Jobsvotg

A avaliação econômica dos ecossistemas marinhos e costeiros: atende aos propósitos atuais?

Neste trabalho, consideramos se o atual "estado da arte" da avaliação ambiental é apropriado para produzir estimativas políticas relevantes sobre benefícios ou custos das mudanças nos ecossistemas marinhos e costeiros. Revemos as alterações recentes na legislação europeia, que significou uma procura crescente de avaliação econômica pela comunidade política e de regulamentação. A próxima seção estuda, em um nível mais conceitual, se a evidência econômica científica e "prática" está apta a satisfazer a procura por políticas mais baseadas em evidências. Finalmente, três estudos de caso são usados para explorar a natureza da tarefa de avaliação e rever o que é conhecido atualmente. Estes estudos de caso são sobre restauração de marisma, investimentos em energias renováveis marinhas e conservação do mar profundo.

Huntington, Nimmo, and McFayden

Desembarque de pescados em portos de pesca comercial do mundo

Em 2009, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) adotou o Plano Internacional de Ação para Prevenir, Deter e Eliminar a Pesca Ilegal, Não Reportada e Não Regulada (IUU). Países que ratificarem o tratado comprometem-se a exercer maior controle portuário sobre navios de bandeiras estrangeiras, para detectar pescas IUU antes que sejam retiradas da embarcação; assim como a evitar que a pesca ilícita entre nos mercados mundiais. O PSMA—tratado internacional contra a pesca ilegal— quando implementado globalmente com eficiência, será um grande impedimento à pesca IUU. O principal desafio para selecionar portos para exercer um melhor controle, é a falta de dados sobre quais são os maiores ou mais movimentados portos do mundo. Não há qualquer *ranking* global dos principais portos de pesca, então o objetivo deste trabalho foi identificar, classificar e caracterizar os portos do mundo, com a finalidade de avaliar o impacto que o PSMA poderia ter nos países. Esta lista dos 100 principais portos por tonelagem desembarcada é uma das primeiras deste tipo a ser publicada como um único conjunto de dados consolidados, e destina-se a ser um ponto de partida na reavaliação da atividade nos portos de pesca do mundo.

Merrill, S.

Como usar os benefícios futuros para definir as prioridades de conservação de zonas úmidas

Em uma época de aumento dos níveis dos mares, os gestores costeiros, inclusive os agentes de terrenos, planejadores urbanos e outros que contribuam para as decisões sobre desenvolver ou proteger lotes de terras no litoral, não têm meios viáveis de avaliar os valores futuros das zonas úmidas que serão criadas quando os níveis dos mares aumentarem. Este projeto desenvolve e testa uma abordagem de modelagem de software para ajudar a resolver esta questão, em combinação com uma estrutura de custo-benefício original, baseada na avaliação de especialistas. A versão de testes beta usou três lotes em Scarborough, no estado do Maine: Hampton Circle, Maine Audubon e Pine Point. Foi utilizado um grupo de especialistas para: 1) alocar valores iniciais aos lotes para uma gama de serviços de ecossistema, usando Unidades de Benefício de Zona Úmida e 2) criar curvas de importância que estimem o quanto esses valores mudariam com o aumento da profundidade da água em cada local. Os especialistas avaliaram que o lote do Hampton Circle teve os maiores valores iniciais em todos os serviços. Mas quando o nível do mar aumentou e a diversidade topográfica foi contabilizada com o uso do software (Marsh Adaptation Strategy Tool), o que inicialmente parecia ser o local mais valioso, tornou-se o de menor valor. A análise mostra a importância de se examinar as interações entre os diversos valores de serviço de ecossistema, a topografia local e o possível aumento do nível do mar, além de apresentar a utilidade de um novo software e de uma estrutura de custo-benefício para apoiar as decisões da gerência costeira antes e durante a conversão de montanhas para zonas úmidas.